



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Processos que regulam a dinâmica ingestiva e a relação com o desempenho de bovinos em ambientes pastoris complexos
<b>Autor</b>	ARTURO HEGUABURU FIALHO
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Este trabalho objetiva investigar a relação entre o comportamento ingestivo e o desempenho de novilhas manejadas sob níveis diários de oferta de forragem em pastagem natural. Pretendeu-se definir ambientes pastoris favoráveis ao pastejo por meio da modelagem das relações planta-animal em pastagens de flora complexa. O experimento foi conduzido na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Eldorado do Sul. A área experimental é mantida desde 1986 sob pastoreio contínuo e lotação variável. Os tratamentos são ofertas de forragem diárias de forragem do estrato entre touceiras (kg de matéria seca 100 kg de peso vivo) expressas em % do PV sendo: 4% do PV; 8% do PV; 12% do PV; 16% do PV e 8-12% (8% do PV durante a primavera e 12% do PV nas outras estações). Os tratamentos estão dispostos em delineamento em blocos casualizados, com duas repetições. Os ajustes da oferta de forragem foram realizados com intervalos de ~28 dias, procurando ajustar os tratamentos a variações do crescimento do pasto. Foram utilizadas novilhas mestiças provenientes de cruzamento comercial das raças Red Angus, Hereford e Nelore, com idade média de 3 anos. As avaliações de comportamento em pastejo estenderam-se de 15 de outubro a 11 de novembro de 2012. Os animais foram previamente habituados a presença de avaliadores (~1m de distância do animal), de modo que não afetasse seu comportamento. Observou-se detalhadamente como os animais pastejavam procurando-se identificar as diferentes formas com que a forragem era apreendida. Cada tipo de bocado identificado foi categorizado considerando o número e as estruturas das plantas consumidas, porção e tamanho da planta, e se a estrutura era cortada/rasgada ou arrancada. Esta categorização gerou um grid de códigos, e cada tipo de bocado recebeu código alfanumérico correspondente. Uma vez vencida essa fase preparatória, a dinâmica do pastejo nos tratamentos foi registrada por avaliadores treinados que observavam os tipos de bocados e os registravam por meio dos códigos em gravadores de voz digital. Para converter os códigos em quantidades de forragem ingeridas foram realizadas simulações de pastejo coletando-se amostras de cada tipo de bocado, amostras essas que eram posteriormente secas em estufa e pesadas, gerando a variável massa do bocado. Os resultados indicaram influência dos níveis de oferta de forragem na dinâmica ingestiva. A taxa de bocados variou entre 27 e 56 bocados por minuto, enquanto a massa de bocados variou entre 0,1 e 1 g de matéria seca. Bocados de até 8,7 g foram registrados em *Eryngium horridum*. Durante as refeições foram quantificadas sessões com distintas características entre composição da dieta, taxa e massa de bocado. O ganho de peso dos animais foi positivamente relacionado com a maior taxa de ingestão média diária ( $r^2=0,69$ ), que por sua vez esteve associada com os tratamentos de maior oferta diária de forragem. A origem desta resposta está na estrutura do pasto oriunda desses tratamentos, que privilegia maiores massas de bocado e potencializa as taxas de ingestão obtidas pelos animais nas maiores ofertas de forragem.